

COMO OS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS AVALIAM OS SEUS CUSTOS

Tomás Patrocínio

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Resumo

Como tem sido descrito na literatura (e.g., Johnstone, 1986; Cabrito, 2000; Cerdeira, 2009), o estudo do financiamento do Ensino Superior é estruturante da compreensão da partilha de custos desse nível de ensino entre os governos, os estudantes e as suas famílias e outros agentes. Em 2010/2011, na sequência de estudos anteriores, foi efetuado um inquérito por questionário a nível nacional (continente e regiões autónomas) com base numa amostra representativa de estudantes do ensino superior (politécnico e universitário, público e privado) sobre os custos de educação (propinas, livros, etc.) e sobre os custos de vida (alojamento, alimentação, etc.). Esta comunicação apresenta e discute os resultados provenientes desse questionário refletindo a visão que os estudantes têm sobre os seus custos de educação e de vida. Os resultados permitem considerar que as políticas de pendor neoliberal seguidas em relação ao ensino superior têm gerado uma consolidação da tendência de uma comparticipação forte dos estudantes e das suas famílias no financiamento do mesmo.

Palavras-chave: ensino superior, custos de educação, custos de vida.

Introdução

Apesar do ensino superior português ter registado uma evolução notável, quer em termos quantitativos quer em termos qualitativos, desde o 25 de abril de 1974, os estudos no âmbito do seu financiamento não abundam. Esta temática tem vindo a ser estudada desde meados da década de 1990, de forma mais relevante, com a aplicação de três inquéritos por questionário a três amostras representativas dos estudantes do ensino superior, respetivamente:

- em 1994/1995, por Cabrito (2000) no âmbito da sua dissertação de doutoramento, publicada em 2002;
- em 2004/2005, por Cerdeira (2009) também no âmbito da sua investigação de doutoramento;

- em 2010/2011, por Cerdeira, Cabrito, Patrocínio, Machado & Brites (2012), no âmbito do projeto CESTES – custos dos estudantes do ensino superior – projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Aqui apresentamos brevemente sobretudo a investigação levada a cabo no CESTES.

Os principais objetivos orientadores da investigação CESTES foram:

- caracterizar a condição socioeconómica dos estudantes do ensino superior;
- recolher dados sobre os custos de educação e de vida que os estudantes enfrentam durante a frequência do ensino superior;
- conhecer a influência e o impacto do tipo de instituição, curso, área científica e região no valor dos custos.

Foi de facto possível obter inúmeros dados sobre os estudantes do ensino superior português em 2010/2011 através deste estudo, nomeadamente, entre outros, foi possível recolher elementos importantes sobre:

- Perfil dos estudantes do Ensino Superior
- Condições de vida dos estudantes
- Perfil do agregado familiar (rendimento)
- Perfil dos pais (ocupação)
- Perfil dos pais (habilitações)
- Bolsas e apoio social
- Empréstimos aos estudantes
- O que pensam os estudantes sobre o Ensino Superior
- Custos de educação e custos de vida

Neste artigo focalizamo-nos, contudo, apenas nos resultados relativos aos custos de vida e aos custos de educação e à sua distribuição por estes dois campos, articulando-os com a composição socioeconómica dos estudantes a partir dos níveis dos rendimentos do agregado familiar.

Enquadramento conceptual da investigação

O estudo CESTES sobre as condições de vida e os custos dos estudantes do ensino superior em Portugal, enquadra-se no campo da Economia da Educação e das Políticas de diversificação de fontes de financiamento e de partilha de custos (Cost Sharing Theory, Johnstone, 1986).

Esta abordagem teórica é concretamente definida por Johnstone (2004, p.1) do seguinte modo:

The term cost-sharing, in reference to higher education, begins with an assumption that the costs of higher education in all countries and in all situations can be viewed as emanating from four principal parties:

(1) the government, or taxpayers;

(2) parents;

(3) students;

and/or (4) individual or institutional donors.

Os estudantes e/ou as suas famílias enfrentam custos de educação e de vida que podemos tentar abranger assinalando as seguintes categorias de custos:

- Custos de educação: propinas, matrículas, outras despesas (seguros, taxas académicas de exames ou de outras provas); livros e outros materiais; equipamentos (computadores, microscópios, etc.); viagens de campo e as despesas não incluídas em nenhum dos itens anteriores;
- Custos de vida (despesas correntes): alojamento; telefone e telemóvel; comida e despesas médicas (incluindo seguro de saúde, consultas generalistas e ao dentista); transportes; e despesas pessoais (roupa, produtos de higiene, despesas de entretenimento, etc.).

Nos primeiros anos da década de 1990, os governos introduziram novos mecanismos de financiamento, através de políticas que apontaram para a participação dos estudantes nos custos da educação, com a introdução de propinas no ensino público. Em Portugal a partilha de custos tem vindo a apresentar a tendência da contribuição dos estudantes e das suas famílias ter cada vez maior peso no cômputo global ao mesmo tempo que se assiste a diminuição da contribuição do orçamento de estado e também a uma maior contribuição das receitas próprias das instituições do ensino superior (Cerdeira, 2009).

Metodologia

Tomando como referência investigações anteriores (Cabrito, 2002 e Cerdeira, 2009), seguiu-se uma metodologia quantitativa, aplicando-se, no ano letivo 2010/2011, um questionário estruturado, com perguntas fechadas e semifechadas, de autopreenchimento.

O universo estudado é constituído por estudantes com pelo menos uma segunda matrícula no ensino superior, universitário ou politécnico, público ou privado, em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. A amostra é representativa do universo em estudo, com uma distribuição proporcional, de acordo com as variáveis sexo, ano de nascimento, tipo de ensino (universitário ou politécnico) e tipo de escola (pública ou privada). Em cada um dos estabelecimentos de ensino foram também definidas quotas por curso. A margem de erro máxima para o total, para um intervalo de confiança de 95%, é de ± 3.04 p.p.

No que respeita aos métodos de recolha de informação assinalamos que:

- O processo de recolha de informação implicou a autorização explícita de cada uma das instituições que faziam parte da amostra, agendamento e coordenação da recolha de informação;
- Seleção do elemento amostral – em cada unidade amostral (estabelecimento de ensino), a seleção do elemento amostral foi efetuada de acordo com quotas pré-definidas, sendo a seleção do inquirido(a) efetuada, sempre que possível, de forma aleatória;
- Sempre que possível a recolha de informação foi efetuada nas salas de aulas. Noutras situações, quando não foi obtida essa autorização, a informação foi recolhida em zonas comuns do estabelecimento de ensino, nomeadamente, salas de estudo, bares, bibliotecas, etc.;
- A recolha foi efetuada entre os dias 3/05/2011 e 27/06/2011;
- A recolha de informação foi efetuada por estudantes bolsiros do Instituto de Educação, formados especificamente para este estudo, pela empresa Marktest especializada em *market research*.

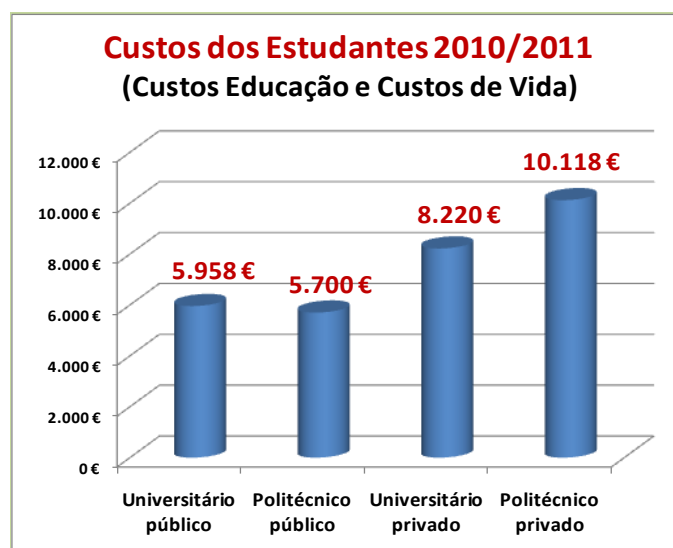
Resultados da investigação

Um estudante do ensino superior português enfrentou no ano de 2010/2011 um valor médio anual de custo total (custo de educação e custo de vida) de 6510 Euros, o que representa um aumento moderado de 6% em relação aos valores de 2004/2005 (6127 Euros).

No entanto, no que respeita aos custos anuais por tipo de ensino estes variam de forma significativa como pode ser observado no Quadro 1, o que aponta para níveis diferenciados de propinas nesses diferentes tipos de ensino:

- ensino universitário público (5958 Euros)
- ensino politécnico público (5700 Euros)
- ensino universitário privado (8220 Euros)
- ensino politécnico privado (10118 Euros)

Quadro 1 – Custos dos estudantes do ensino superior Português (2010/2011)



Fonte: Cerdeira, Cabrito, Patrocínio, Machado & Brites, 2012

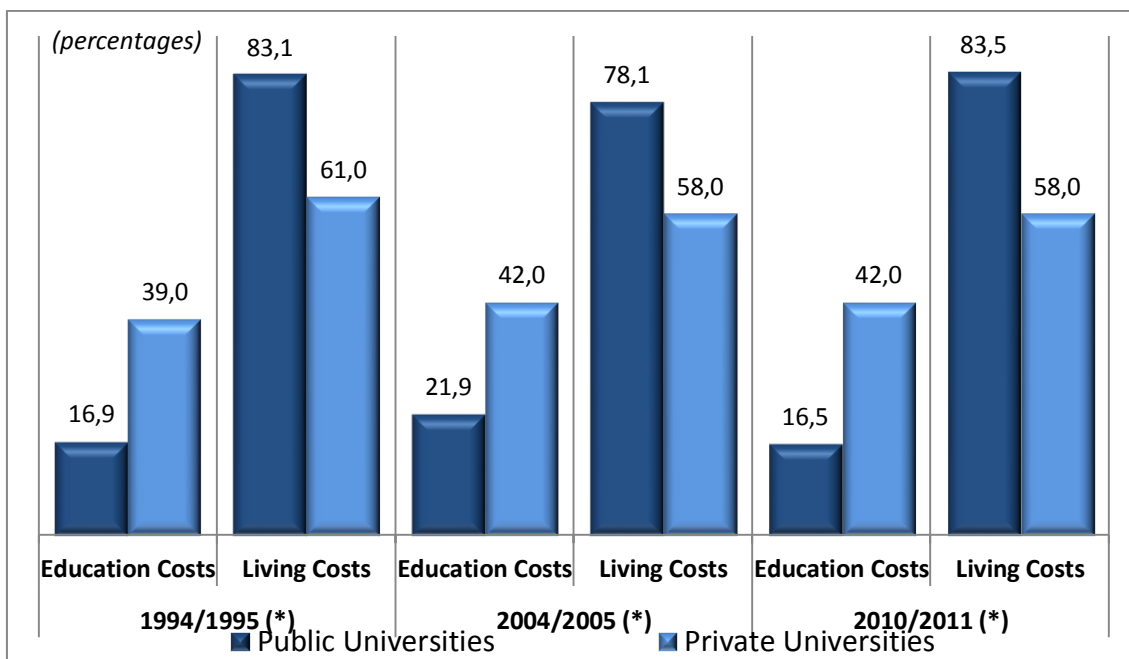
Adicionalmente podemos indicar que há uma diminuição dos estudantes com apoios de bolsas de estudo, dado que em 2004/2005 cerca de 35% dos estudantes eram bolseiros, enquanto que em 2010/2011 esse valor baixa para apenas 29%.

Este resultado está de acordo com as alterações introduzidas na política de apoio social, que desde o ano de 2010/2011 resultou numa diminuição acentuada do número de bolseiros, colocando o problema da acessibilidade e da equidade do ensino superior em Portugal.

Em relação aos custos de educação e aos custos de vida é de assinalar que se mantém uma tendência para que os custos de educação tenham um peso menor do que os custos de vida quer no ensino público quer no privado, mas os custos de educação são sempre mais elevados para os estudantes do ensino privado, justamente por enfrentarem um custo de propinas mais elevado do que ensino público. Os resultados dos três

questionários aplicados (Quadro 2) mostra essa situação sem variações que não se podem considerar significativas.

Quadro 2 – Distribuição dos custos de educação e dos custos de vida



Fonte: (*) Cabrito, 2002. (**) Cerdeira, 2009. (***) CESTES – Cerdeira, Cabrito, Patrocínio, Machado & Brites, 2012

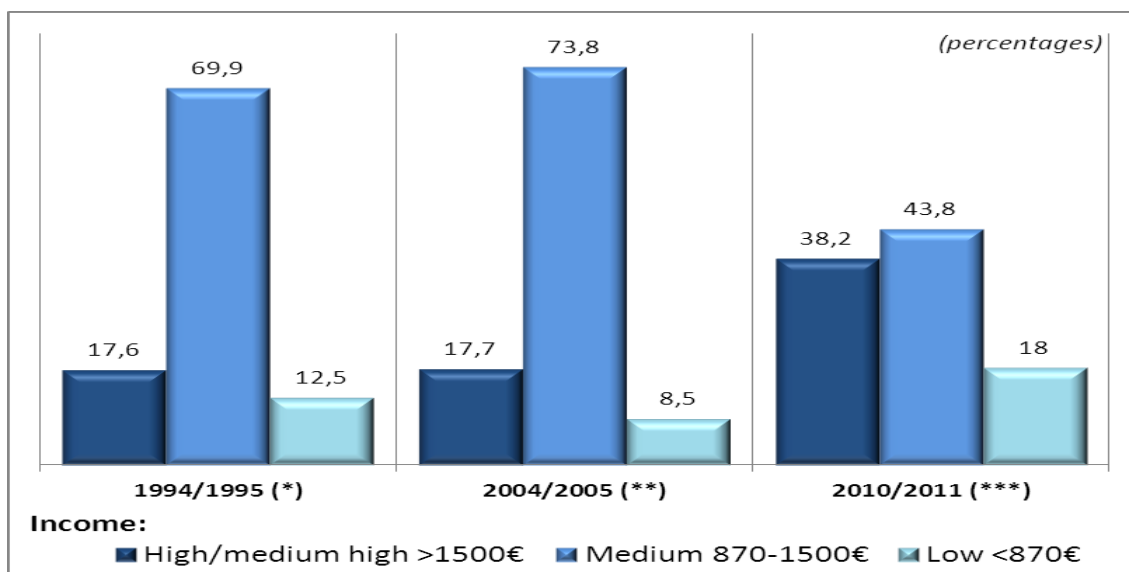
No que diz respeito à composição socioeconómica dos estudantes (ver Quadro 3), ocorre em simultâneo uma mudança acentuada nas respostas dos estudantes ao nível de rendimento do seu agregado familiar.

Há uma percentagem muito mais alargada de estudantes a indicar que provêm de famílias com “rendimento alto e médio alto” em 2010/2011 do que o ocorrido em 2004/2005 (em 2010/2011, 38% os estudantes auto classificaram-se nesta categoria, enquanto que em 2004/2005 esse valor era de cerca de 18%).

Há uma baixa acentuadíssima de “rendimentos médios”, que era o grupo mais significativo dos estudantes, atingindo cerca 74% em 2004/2005 e que passa para 44% aproximadamente. Há aqui uma clara diminuição da percentagem de estudantes provenientes da classe média, o que resulta da crise financeira e das políticas económicas seguidas em Portugal.

Simultaneamente, o grupo dos estudantes de baixos rendimentos subiu de 10% para 18% do total dos estudantes.

Quadro 3 – Composição socioeconómica dos estudantes



Fonte: (*) Cabrito, 2002. (**) Cerdeira, 2009. (***) CESTES – Cerdeira, Cabrito, Patrocínio, Machado & Brites, 2012

Conclusão

A investigação decorrente do projeto CESTES aponta para que no período estudado há uma clara tendência de elitização do ensino superior, o que sugere a necessidade de surgirem políticas que valorizem mecanismos promotores de uma maior equidade, nomeadamente no âmbito da ação social. Com efeito, as dificuldades dos estudantes resultam dos aumentos de valor das propinas e da diminuição do valor das bolsas; tal situação é agravada no contexto da crise financeira com o aumento de impostos para todas as famílias.

Referências bibliográficas

- Cabrito, B. (2002). *O Financiamento do Ensino Superior*. Lisboa: Educa.
- Cerdeira, L., Cabrito, B., Patrocínio, T., Machado, L & Brites, R. (2012). *CESTES – Custos dos estudantes do Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (projeto financiado pela fundação Calouste Gulbenkian).
- Cerdeira, L. (2009). *O Financiamento do Ensino Superior Português: A partilha de custos*. Coimbra: Almedina.

Johnstone, D.B. (1986). *Sharing the Costs of HE. Student Financial Assistance in the United Kingdom, The Federal Republic of Germany, France, Sweden and the United State*. New York: College Board Publications.

Johnstone, D. B. (2004), The Economics and Politics of Cost Sharing in Higher Education: Comparative Perspectives. *Economics of Education Review*. 23 (4). p.1)